



10 ANOS
10 TEMAS
EMPRESAS



comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Para assinalar os 10 anos de existência do DataCentro, a CCDRC lança vários cadernos temáticos que tratam diferentes áreas da realidade regional.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos, 10 Temas -
Empresas

EDITOR

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

DATA DE EDIÇÃO

Dezembro de 2022

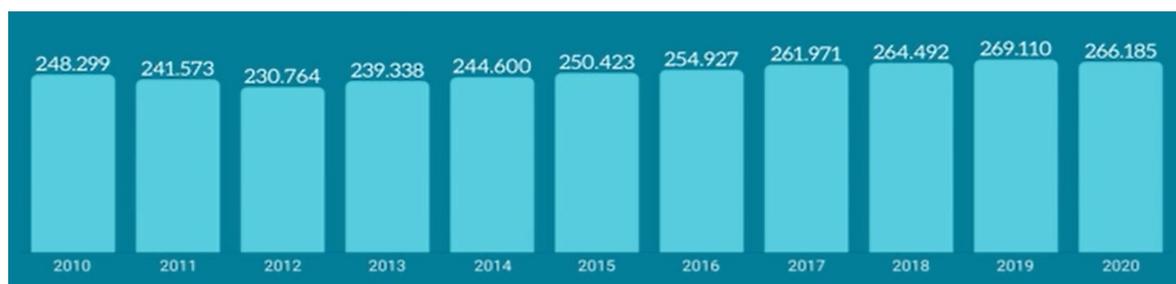
EMPRESAS NO CENTRO

Em 2020, existiam 266.185 [empresas](#) com sede na Região Centro, correspondendo a 20,5% do total nacional. O Centro era a terceira região do país com mais empresas, depois do Norte e da Área Metropolitana de Lisboa. Há 10 anos tinham sede na região 248.299 empresas, tendo a evolução sido tendencialmente crescente nesta última década, mas perdendo peso regional (21,7% do país em 2010).



A distribuição territorial das empresas evidenciava uma grande disparidade, com as quatro sub-regiões do litoral (Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Oeste) a concentrarem 67,7% das empresas do Centro. A Região de Coimbra detinha o maior número de empresas (20,2%), seguindo-se o Oeste (17,4%), por oposição à Beira Baixa com apenas 3,4% das empresas com sede no seu território. Entre os municípios, destacavam-se, pelo elevado número de empresas, Coimbra (19.932 empresas), Leiria (17.221), Viseu (11.751), Torres Vedras (11.012) e Aveiro (10.256). Já em 2010, eram estes os municípios com mais empresas, apesar de, há 10 anos, apenas Coimbra, Leiria e Viseu terem mais de 10 mil empresas.

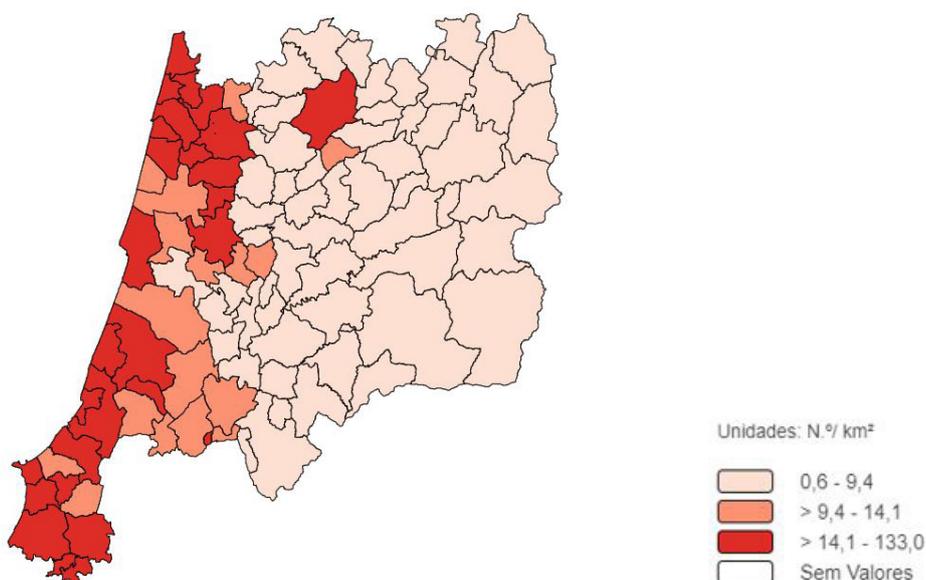
EMPRESAS COM SEDE NA REGIÃO CENTRO, 2010-2020



A [densidade de empresas](#) (que relativiza o número de empresas pela área do respetivo território), na Região Centro, em 2020, era de 9,4 empresas por km² (8,8 em 2010), valor bastante inferior à média nacional de 14,1 (12,4 em 2010). A região ocupava a segunda pior posição face às restantes regiões portuguesas: o Alentejo registava o valor mais baixo (2,7 empresas por km²) e a Área Metropolitana de Lisboa o valor mais elevado (124,1 empresas por km²). Este indicador volta a evidenciar os territórios do litoral com maior densidade empresarial, em contraste com os do interior da região que, genericamente, apresentam um tecido empresarial mais rarefeito. A Região de Aveiro (25,7), o Oeste (20,9) e a Região de Leiria (14,9) eram as sub-regiões com densidades mais elevadas (e

que inclusivamente superavam a média nacional), por oposição à Beira Baixa (1,9) e Beiras e Serra da Estrela (3,9). Dos municípios do interior e da parte central da região, apenas Viseu superava a média nacional (23,2) e Nelas a média regional (9,5). Existiam seis municípios com apenas uma empresa por km²: Pampilhosa da Serra (0,6), Idanha-a-Nova (0,7), Penamacor (0,8) e Vila Velha de Rodão (0,9), Oleiros (1,2) e Almeida (1,3). Os municípios com maior densidade empresarial eram o Entroncamento (133,0), Coimbra (62,4), Ílhavo (57,1) e Aveiro (51,9).

DENSIDADE DE EMPRESAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO, 2020

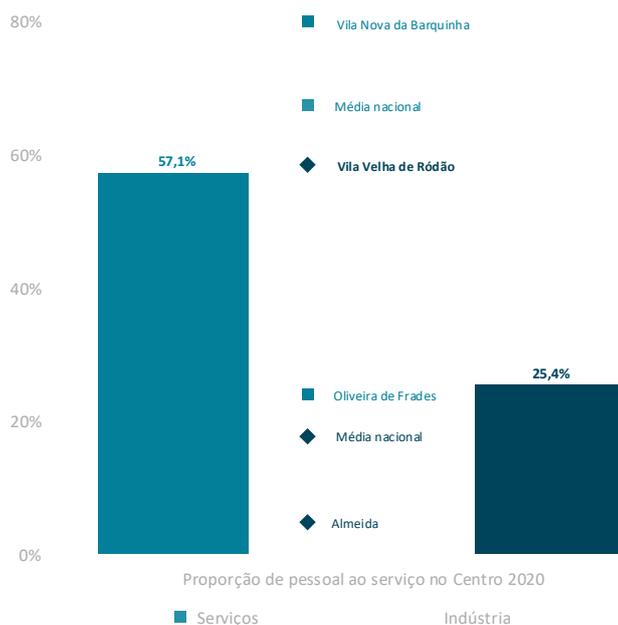


Cada empresa da região tinha, em média, 2,8 pessoas ao serviço, o mesmo valor de há 10 anos, sendo a média nacional de 3,2 pessoas. Existia bastante diferenciação municipal no [pessoal ao serviço por empresa](#), que assumia o seu expoente máximo na comparação entre Tábua, com uma média de 4,8 pessoas por empresa, e Figueira de Castelo Rodrigo, com 1,5 pessoas por empresa. As sub-regiões mostravam menor variabilidade, tendo a Região de Aveiro 3,3 pessoas ao serviço por empresa, por oposição à Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela, com uma média de 2,3 pessoas. Não é, portanto, de estranhar que a esmagadora maioria das [empresas da região tivessem menos de 10 pessoas ao serviço](#): 96,3%, ligeiramente acima da média nacional de 96,2%. Estes valores são próximos dos registados há 10 anos: 96,1% no Centro e 95,8% em Portugal.

Em 2020, 57,1% do pessoal ao serviço nas empresas do Centro trabalhava em [atividades dos serviços](#), valor inferior à média nacional de 67,4% e próximo do registado há 10 anos (56,3%). O peso dos serviços atingia a sua expressão máxima na Região de Coimbra (62,5%) e no Médio Tejo (61,0%) e nos municípios de Vila Nova da Barquinha (81,3%) e Coimbra (79,6%), por contraste com a Região de Aveiro (50,6%) e com o município de Oliveira de Frades (23,9), onde os serviços tinham a menor expressão relativa. A [indústria extrativa e transformadora](#) concentrava 25,4% do pessoal ao serviço nas empresas do Centro, muito acima da média nacional de 17,6%, sendo este peso regional semelhante ao de 2010 (25,5%). Almeida (4,7%) e Figueira de Castelo Rodrigo (7,9%) eram

os municípios com menos proporção de pessoal ao serviço na indústria, por oposição a Vila Velha de Ródão (58,4%) e Águeda (52,3%), com mais de metade do pessoal ao serviço na indústria. De destacar também Vagos, Nelas, Anadia e Ílhavo pelo seu cariz industrial (aproximadamente 40% do pessoal das empresas encontrava-se ao serviço da indústria).

PROPORÇÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO NAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS E NA INDÚSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMADORA NA REGIÃO CENTRO, 2020

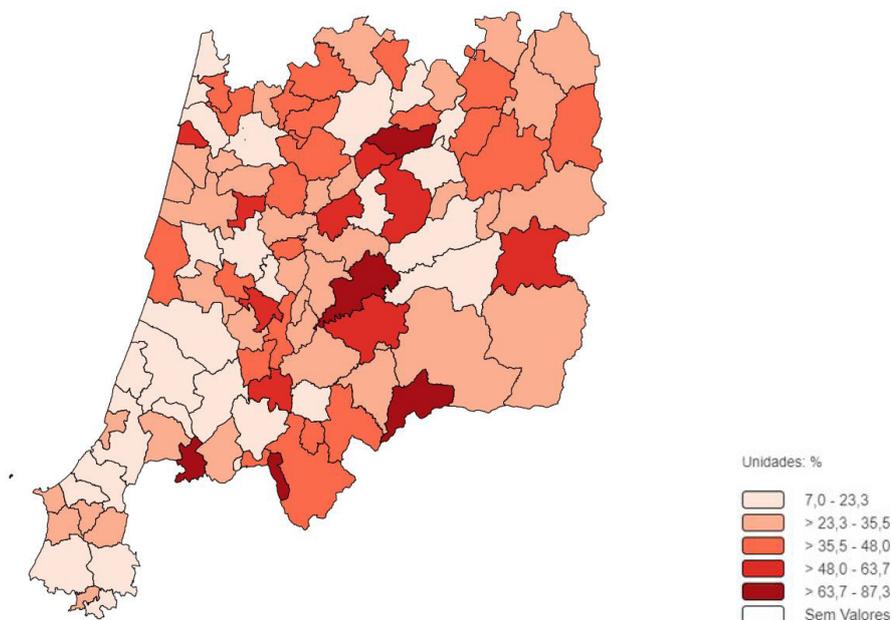


O [volume de negócios médio de cada empresa](#) da região era de 240 mil euros, em 2020. Este valor era inferior à média nacional de 286 mil euros, mas superior aos 222 mil euros de há 10 anos. A região ocupava a terceira posição face às restantes regiões portuguesas, apresentando-se a Área Metropolitana de Lisboa (437 mil euros) e o Norte (243 mil euros) com as médias mais elevadas e o Algarve com a média mais baixa (110 mil euros). O volume de negócios por empresa apresentava-se muito diferenciado territorialmente, com valores extremos de 1,2 milhões de euros em Alcanena e 831 mil euros em Vila Velha de Ródão (os mais elevados), contra 57 mil euros em Figueira de Castelo Rodrigo e 59 mil euros em Idanha-a-Nova (os mais baixos). Nas sub-regiões, esta heterogeneidade era menos acentuada: a Região de Aveiro apresentava o volume de negócios por empresa mais elevado do Centro e bastante acima da média nacional, 326 mil euros, por oposição ao mínimo de 139 mil euros registado nas Beiras e Serra da Estrela.

As quatro maiores empresas da região eram responsáveis por 4,4% do volume de negócios regional em 2020, ligeiramente abaixo da média nacional de 4,3%. Há 10 anos, o [indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas](#) na região era de 3,9%, verificando-se uma tendência crescente da concentração empresarial na última década. Todas as sub-regiões apresentavam níveis de concentração superiores à média regional e nacional. A Região de Leiria (4,6%) e o Oeste (5,4%) registavam os menores níveis de concentração, por contraste com a Beira

Baixa e o Médio Tejo, onde as quatro maiores empresas eram responsáveis por 24% do volume total de negócios destes territórios. A nível municipal, este indicador apresentava uma heterogeneidade territorial ainda maior. Em Vila Velha de Rodão (87%), Constância (80%), Mangualde (78%) e Alcanena (76%), o peso das quatro maiores empresas no volume de negócios era superior a 75%, revelando uma concentração empresarial elevadíssima e, conseqüentemente, uma grande exposição destes territórios às grandes empresas. Já em Pombal, Águeda, Leiria e Viseu, o peso do volume de negócios das quatro maiores empresas no total do volume de negócios de todas as empresas do município não atingia os 10%.

INDICADOR DE CONCENTRAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS QUATRO MAIORES EMPRESAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO, 2020



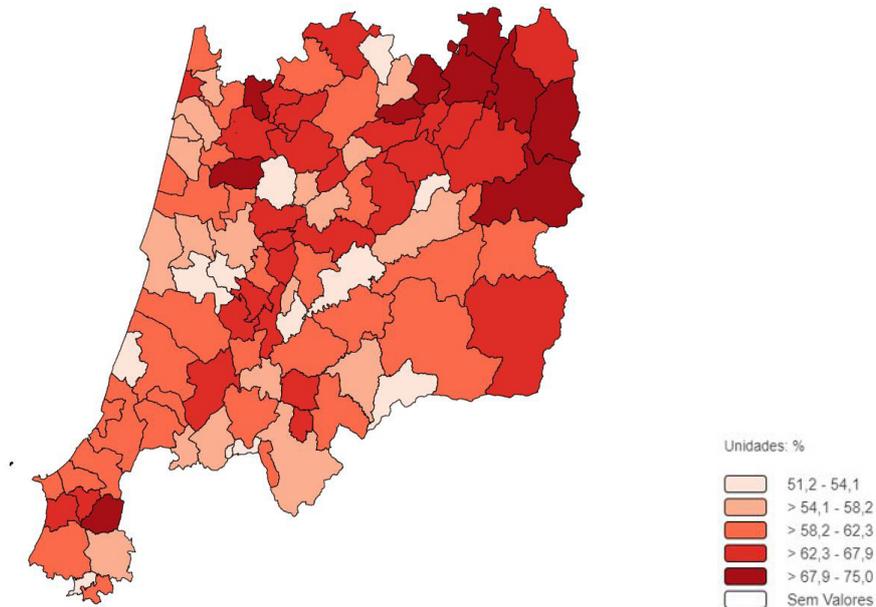
No Centro, em 2020, comparativamente com a média nacional, nasceram menos empresas, mas também morreram menos empresas. De facto, a [taxa de natalidade das empresas](#) na região foi de 10,7%, enquanto a média nacional foi de 11,8%. Este valor foi o mais baixo da última década (apesar de, há 10 anos, o valor ser muito idêntico: 10,8%), refletindo a crise pandémica que afetou profundamente a atividade económica no ano de 2020. Os Açores registaram a taxa de natalidade de empresas mais baixa do país (10,5%), seguindo-se o Centro e o Alentejo. A [taxa de mortalidade das empresas](#) na região foi de 12,2%, abaixo da média nacional de 12,8%, sendo o valor mais elevado desde 2015, mas inferior ao registado há 10 anos (13,8%). Em 2020, o Centro foi a região portuguesa com a menor taxa de mortalidade de empresas.

TAXA DE NATALIDADE DAS EMPRESAS E TAXA DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS NA REGIÃO CENTRO E PORTUGAL, 2010-2020



Já a [taxa de sobrevivência das empresas \(a 2 anos\)](#) na região, em 2020, foi de 60,1%, o que significa que a maioria das empresas regionais se mantinham em atividade após dois de existência. Este valor era inferior à média nacional de 58,4% e bastante mais elevado do que o registado há 10 anos (52,0%). A Região Norte apresentava a taxa de sobrevivência mais elevada do país (61,8%), seguindo-se o Centro e a Madeira. A distribuição territorial deste indicador na região apresentava-se bastante heterogénea. Nas Beiras e Serra da Estrela era onde mais empresas sobreviviam para além dos dois anos (64,3%), enquanto na Região de Coimbra a taxa de sobrevivência das empresas era a menor entre as sub-regiões (57,9%). Em Pinhel, 75,0% das empresas criadas dois anos antes continuavam ativas, existindo vários outros municípios do interior com taxas de sobrevivência acima dos 70%: Sabugal, Sever do Vouga, Meda, Aguiar da Beira, Almeida e Penalva do Castelo. Já no Entroncamento, Vila Velha de Ródão e Pampilhosa da Serra apenas 51% das empresas sobreviviam mais de dois anos, sendo este o valor mais baixo entre os municípios da região.

TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS (A 2 ANOS) NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO, 2020



No Centro, em 2020, a [proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia](#) era de 2,3%, bastante acima do valor de há 10 anos de 1,4%. A região ocupava a segunda posição na hierarquia nacional, depois da Área Metropolitana de Lisboa (3,5%), mas, ainda assim, posicionava-se abaixo da média nacional de 2,5%. Na Região de Aveiro, Região de Leiria e Viseu Dão Lafões era onde, em termos relativos, nasciam mais empresas de alta e média-alta tecnologia na região (3,1%, 2,7% e 2,6%, respetivamente); a Beira Baixa (1,6%) era a sub-região com esta dinâmica menos evidente.



Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

Densidade de empresas = Número de empresas com sede no território / Superfície do território (km²)

Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas = Volume de negócios das 4 maiores empresas / Volume de negócios das empresas x 100

Pessoal ao serviço por empresa = Pessoal ao serviço nas empresas / Número de empresas

Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço = Número de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço / Número de empresas x 100

Proporção de pessoal ao serviço na indústria extrativa e transformadora = Pessoal ao serviço naWs empresas da indústria extrativa e transformadora / Pessoal ao serviço nas empresas (total) x 100

Proporção de pessoal ao serviço nas atividades de serviços = Pessoal ao serviço nas empresas de atividades de serviços / Pessoal ao serviço nas empresas (total) x 100

Proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia = Nascimentos reais de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia / Nascimentos reais de empresas x 100

Taxa de natalidade de empresas = Número de nascimentos reais de empresas no ano n / Número de empresas ativas no ano n x 100

Taxa de mortalidade de empresas = Número de mortes reais de empresas no ano n / Número de empresas ativas no ano n x 100

Taxa de sobrevivência de empresas (a 2 anos) = Número de empresas ativas no ano n que tendo nascido no ano $n-2$ sobreviveram no ano n / Número de empresas nascidas no ano $n-2$ x 100

Volume de negócios por empresa = Volume de negócios das empresas / Número de empresas



<http://datacentro.ccdrc.pt>